



FOLIA / Escola de Duque de Caxias se consagra campeã, pela primeira vez, com um desfile em homenagem à divindade de origem africana, em manifestação contra a intolerância religiosa

Exu e Grande Rio ganham carnaval

» ISABEL DOURADO*
» RAPHAEL PATI*
» NAUM GILÓ*

Com um desfile em homenagem ao orixá Exu, o mensageiro entre o mundo espiritual e os seres humanos, a Acadêmicos da Grande Rio conquistou o inédito título de campeã do carnaval do Rio de Janeiro. A escola foi vice-campeã em 2006, 2007, 2010 e 2020.

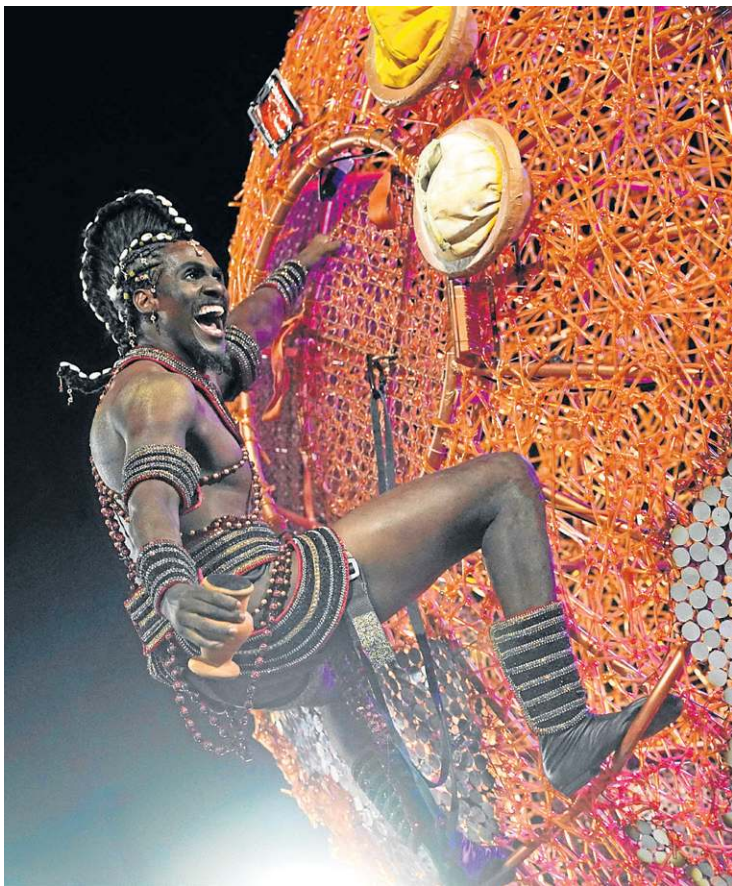
Com o enredo *Fala, Majeté! Sete chaves de Exu*, os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora homenagearam o orixá que é equivocadamente associado à figura do diabo. A figura de Exu foi usada para combater a intolerância religiosa e derrubar aspectos negativos da divindade africana.

“O enredo é a desmistificação de Exu, é falar essa verdade do povo de Caxias, vendo a grande Rio ser campeã. Caxias é o lugar do Rio de Janeiro com maior número de terreiros de candomblé e de umbanda. A Grande Rio quando fala da verdade, a verdade não mente!”, disse um dos autores do samba-enredo da escola campeã, Arlindinho Cruz.

O ator Demerson D’Alvaro, de 35 anos, personificou a divindade no enredo da Grande Rio. Filho de evangélica e neto de umbandista, ele diz não frequentar templos ou igrejas, mas crê em Deus. Para interpretar Exu na Sapucaí, ele se preparou com uma mãe de santo da família, de nome Rute e recebeu patuás vindos especialmente da África.

O carioca também contou com a ajuda da esposa Isadora, adepta do candomblé, indicando-lhe leituras sobre a religião. Demerson fez pesquisa de campo dos axés e estudou

Mauro Pimentel/AFP



Demerson D’Alvaro como Exu: patuás trazidos da África

sobre os balés afros da Bahia. Antes de entrar na avenida, lavou as mãos com uma água de ervas para garantir proteção e abrir caminhos.

A Grande Rio terminou a apuração com 269,9 pontos, três décimos à frente da Beija-Flor. Com alegorias fortes, muitas em tom vermelho, a escola campeã utilizou uma estética rústica, com retalhos e materiais recicláveis. Participaram do desfile campeão celebridades como Monique Alfradique, Bianca Andrade, Pocah, David Brazil, Gil do Vigor e a rainha de bateria Paolla Oliveira

como Pombagira, a representação feminina de Exu.

A atriz comemorou a vitória em uma rede social. “Que felicidade fazer parte desse momento! Campeã do Carnaval 2022”, disse.

Contra o racismo

Além de apresentar elementos de religiões de matriz africana, os desfiles de carnaval dos grupos especiais de São Paulo e do Rio foram marcados por manifestações contra o racismo.

A Beija-Flor de Nilópolis, que ficou em segundo lugar na

Adriano Ishibashi/Estadão Conteúdo



Paolla Oliveira, a pombagira da Sapucaí: “Que felicidade!”

classificação geral com o enredo “Empretecendo o pensamento é ouvir da voz da Beija-Flor”, destacou a mensagem “Black Lives Matter” (Vidas negras importam), em referência ao assassinato de George Floyd em maio de 2020.

A Acadêmicos do Salgueiro desfilou com o enredo “Resistência”. O tema, escolhido pela escritora Helena Theodoro, buscou enfatizar como o povo negro lutou para preservar a sua cultura.

A pesquisadora Juliana Nunes, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, nota

que a valorização da cultura negra é uma tradição no carnaval. “A cultura negra é a raiz e a base do carnaval brasileiro. Foi interessante perceber que este ano isso se deu de forma ainda mais enfática”, comentou.

“Quando essas escolas vão para a avenida e fazem toda essa afirmação, não só da cultura negra, mas das religiosidades de matriz africana, mostram que estão do lado da comunidade negra e do terreiro. Esse dos recados mais importantes que o carnaval deste ano deu à sociedade”, conclui Nunes.

Isaac Fontana/Estadão Conteúdo



Comemoração na Mancha Verde: mensagem ambiental

O banho da Mancha Verde

» MARIA EDUARDA ANGELI*

A Mancha Verde é a campeã do Carnaval 2022 de São Paulo. O título, conquistado com 269,9 pontos, é o segundo da escola, que também ganhou em 2019. O enredo vencedor teve o tema “Planeta Água”.

Durante o desfile, a Mancha Verde celebrou a importância de preservar a água, além de destacar o papel do elemento natural em diversas religiões de matrizes africanas. Lembrou, por exemplo, Iemanjá, orixá das águas salgadas. Paolo Bianchi,

diretor de carnaval responsável, explicou que um dos objetivos do enredo foi “mostrar como o homem maltrata a água”.

O júri responsável pela apuração das notas do grupo especial julgou 14 escolas participantes. Cada uma foi avaliada em nove quesitos: Harmonia; Mestre-Sala e Porta-Bandeira; Enredo; Evolução; Bateria; Fantasia; Alegoria; Samba-Enredo; e Comissão de Frente.

Duas escolas foram rebaixadas para o grupo de acesso. Em 2023, saem da elite a Vai-Vai e Colorado do Brás, que foi penalizada com perda de meio ponto por

propaganda. Um dos componentes da escola desfilou usando uma camisa com o nome de uma grife.

Também foi punida a Acadêmicos do Tatuapé, com a mesma redução. O motivo foi um problema com a alegoria, que não conseguiu manter o alinhamento e precisou ser empurrada por um trator.

Antes de iniciar a leitura das notas, o carnavalesco Zulu, ícone da folia paulistana, pediu um minuto de silêncio em respeito às vítimas de covid-19. (*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza)

HORROR

Menina ianomâmi de 12 anos morre após ser estuprada

» THAYS MARTINS

Uma menina ianomâmi, de 12 anos, morreu após ser estuprada por garimpeiros na região do Palimíu, em Roraima. A denúncia foi feita pelo presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kwana (Condisi-YY), Júnior Hekurari Yanomami. Segundo ele, os garimpeiros invadiram a comunidade e violentaram a adolescente.

Júnior Hekurari conta que, além da menina de 12 anos, que morreu, outra criança ianomâmi, de cerca de três anos,

desapareceu ao cair no rio Uraicoera. De acordo com ele, a Polícia Federal e o Exército foram informados sobre a invasão. “Estávamos na Comunidade Araká e alguns garimpeiros invadiram levando-a juntamente com o filho da sua tia com idade entre dois a três anos de idade, para um barco, e que lá a violentaram causando o seu óbito e que a criança escorregou e caiu do barco sem que fosse prestado socorro algum”, relatou.

“Conforme vídeo, recebi a informação hoje (25/04) às 20h que uma adolescente de 12 anos foi

violentada brutalmente por garimpeiros na região do Palimíu e, que uma criança de 4 anos que estava com a mesma caiu do barco em que estavam”, escreveu no Twitter.

Um ofício também foi enviado pelo Condisi-YY ao Coordenador Distrital de Saúde Indígena, Ramés da Silva Almeida; ao Secretário Especial de Saúde Indígena, Reginaldo Ramos; ao presidente da Funai, Marcelo Xavier; ao Superintendente da Polícia Federal, José Roberto Peres; e ao Procurador da República Alisson Marugal.

O Ministério Público Federal (MPF) informou, por nota,

que busca junto às instituições competente a investigação sobre o caso e afirmou que “situações como essa são consequências cada vez mais frequente do garimpo ilegal em terras indígenas em Roraima”.

A Hutukara Associação Yanomami tem denunciado sucessivos ataques desferidos por garimpeiros ilegais à comunidade Maikohipi, na região de Palimíu, na Terra Indígena Yanomami.

A Polícia Federal e o Exército foram procurados, mas ainda não retornaram até o fechamento desta edição.

Ao **Correio**, a Funai respondeu em nota: “A Fundação Nacional do Índio (Funai) acompanha o caso por meio da sua unidade descentralizada na região, em articulação com as forças de segurança, e está à disposição para colaborar com os trabalhos de proteção à comunidade”.

A Fundação acrescentou que “mais de 1.200 ações de fiscalização em Terras Indígenas foram realizadas nos últimos anos. Essas ações são fundamentais para coibir ilícitos e proteger as comunidades indígenas.” (Colaborou Maria Eduarda Angeli)

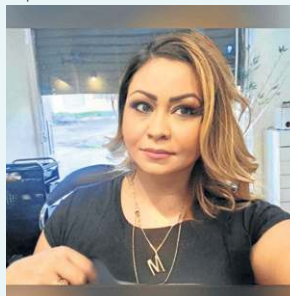
>> DEU NO

www.correiobraziliense.com.br

PF investiga fraude com ventiladores

A Polícia Federal cumpriu 14 mandados de busca e apreensão em quatro unidades da Federação -- Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia -- como parte da Operação Cianose. A PF investiga a contratação da empresa Consórcio Nordeste para o fornecimento de 300 ventiladores pulmonares durante o primeiro pico da pandemia de covid-19. Segundo as investigações, o processo de aquisição desses materiais teve irregularidades, como o pagamento antecipado de seu valor integral, sem que houvesse garantia relativa a eventual inadimplência por parte da contratada. Ao fim, nenhum respirador foi entregue. Em nota, o Consórcio Nordeste afirma que “foi vítima de uma fraude”. (Com informações da Agência Brasil)

Arquivo Pessoal



Neologismo da covid é palestra em Harvard

A professora mineira Marília Mendes, 48 anos, apresentará na universidade de Harvard, uma das mais prestigiadas do mundo, um estudo sobre neologismos e vocabulários incorporados à mídia impressa brasileira durante a pandemia. Para elaborar a pesquisa, ela analisou notícias veiculadas no **Correio Braziliense** e Estado de Minas. “Fiquei muito feliz porque isso é fruto do meu trabalho e dedicação”, revela a professora de português. O trabalho reúne mais 120 novas palavras. Alguns dos vocábulos analisados são cloroquinista (defensor da cloroquina), desconfinado (infectado que saiu do período de confinamento) e carentena (carente + quarentena).

MPF protocola ação contra UFPB e reitor

O Ministério Público Federal (MPF) protocolou ação civil pública contra a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o reitor da instituição, Valdíney Veloso Gouveia. Na ação, a procuradora da República Janaína Andrade determina a exclusão de Gouveia da lista de aprovados para o curso de engenharia de produção da instituição, além de desconsiderar a aprovação dele no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), obtida por meio do uso do sistema de cotas. O reitor afirma que pretende fazer o curso “até o fim”. Gouveia foi aprovado no Sisu 2022 com o uso do benefício destinado a candidatos que estudaram na rede pública de ensino. O reitor concluiu o ensino médio em 1983. Graduiu-se em psicologia e, em seguida, concluiu os graus de mestre e doutor na área acadêmica.